



Seamos todos
PARAÍBA
Governo do Estado



Boletim de Saúde Bucal APS - **PARAÍBA**

Monitoramento dos indicadores de saúde bucal na atenção primária a saúde em 2019

Este Boletim tem como objetivo trazer informações sobre a saúde bucal na Atenção Primária (APS) na Paraíba. Apresenta o panorama estadual dos atendimentos odontológicos das equipes de saúde bucal enviados para o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) através do e-SUS-AB ou sistema próprio, no período de janeiro a dezembro de 2019.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A portaria nº 1.412, de 10 de julho de 2013, instituiu o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) como o novo sistema de informação nacional da atenção primária, o qual substituiu o anterior, Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB). Uma das principais características do atual sistema é o registro de informações individualizadas, pois oferece ao gestor uma visão mais fidedigna das ações das equipes de saúde em relação a cada cidadão de seu território.

O Sistema e-SUS AB é a estratégia que busca reestruturar e integrar as informações da Atenção Básica em nível nacional. O Sistema e-SUS AB organiza as informações a serem enviadas ao SISAB. Para os municípios que utilizam outros sistemas também é possível gerar as informações de acordo com o modelo de coleta simplificada e então enviar os dados. Nesse sentido, é importante que todas as equipes realizem os registros de forma regular visto que o monitoramento dos dados a partir do SISAB permite melhor compreensão das práticas das equipes de saúde bucal e pode auxiliar o direcionamento do processo de trabalho dessas equipes.

Os indicadores analisados neste Boletim são: número de municípios por macrorregião que enviaram ao SISAB, pelo menos uma competência em 2019, os dados de produção odontológica; percentual por tipo de atendimentos (consulta agendada ou demanda espontânea); percentual por tipo de demanda espontânea (consulta no dia, atendimento de

urgência e escuta inicial) e a razão entre tratamentos concluídos e primeiras consultas odontológicas programáticas.

INDICADORES

1 ENVIO DA PRODUÇÃO ODONTOLÓGICA AO SISAB

O Plano Diretor de Regionalização divide o estado em 03 macrorregiões de saúde (Figura 01), 16 regiões de saúde (Figura 01) e 25 microrregiões de saúde (PARAÍBA, 2018).

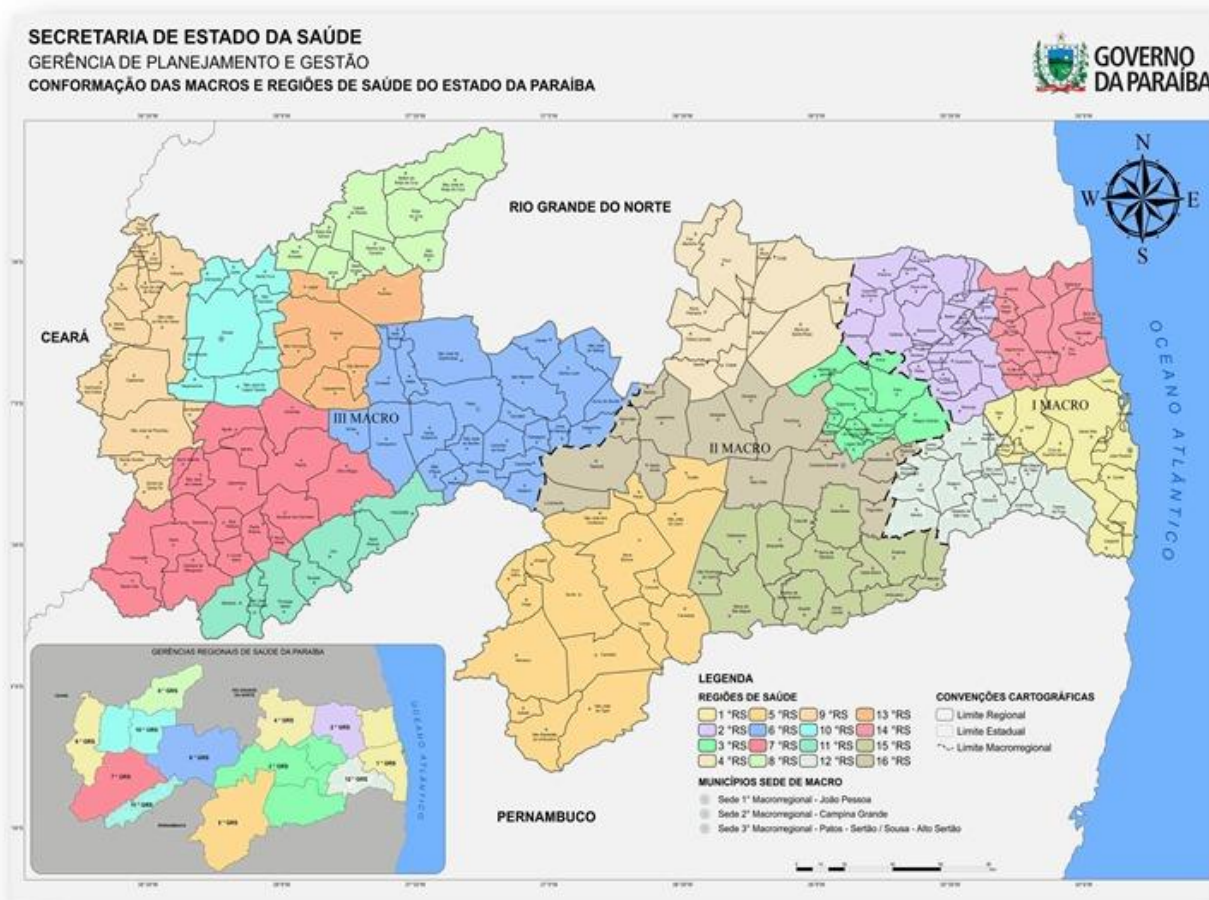


FIGURA 01. Distribuição das Macrorregiões de Saúde – Paraíba, 2018.

Em 2019, 100% (n=223) dos municípios Paraibanos enviaram a produção odontológica ao SISAB, pelo menos em uma competência. Dessa forma, todos os municípios do estado entraram nas análises dos indicadores a seguir.

2 TIPOS DE ATENDIMENTOS

Os atendimentos odontológicos realizados na APS podem ser por meio de consultas agendadas ou consulta de demanda espontânea. Atendimentos de demanda espontânea podem se subdividir em escuta inicial, consulta do dia e consulta de urgência. A escuta inicial representa o primeiro atendimento realizado ao cidadão em demanda espontânea na unidade de saúde e objetiva acolher o indivíduo, levantar informações sobre o motivo da busca pelo serviço e orientar a conduta mais adequada para a demanda apresentada (BRASIL, 2017).

Na Paraíba, 54,36% das consultas odontológicas foram agendadas previamente. A 1ª região de saúde (RS) apresentou o maior número de atendimentos odontológicos registrados no SISAB (n=199.899), representando 16,11% do total, isso porque a maior parte das equipes de saúde bucal encontram-se nessa região. Destas, 43,97% foram consultas agendadas e 56,03% foram de demanda espontânea. O menor percentual de consultas agendadas, foi encontrado na 9ª RS (33,75%). Por outro lado, a 13ª RS foi a que apresentou maior percentual (70,83%) (Tabela 01).

TABELA 01. Tipo de atendimento odontológico por região de saúde informados ao SISAB na Paraíba, janeiro a dezembro/2019.

	Consulta agendada		Demanda espontânea		Total
	N	%	N	%	
1ª	87.892	43,97	112.007	56,03	199.899
2ª	86.142	61,16	54.706	38,84	140.848
3ª	60.416	68,64	27.601	31,36	88.017
4ª	39.856	59,64	26.972	40,36	66.828
5ª	24.360	41,49	34.349	58,51	58.709
6ª	33.801	43,33	44.212	56,67	78.013
7ª	25.665	43,02	33.990	56,98	59.655
8ª	26.802	55,08	21.855	44,92	48.657
9ª	20.684	33,75	40.602	66,25	61.286
10ª	23.158	48,86	24.240	51,14	47.398
11ª	18.256	55,43	14.680	44,57	32.936
12ª	52.184	60,47	34.120	39,53	86.304
13ª	23.893	70,83	9.840	29,17	33.733
14ª	41.146	64,53	22.615	35,47	63.761
15ª	61.544	67,42	29.737	32,58	91.281
16ª	48.796	58,33	34.853	41,67	83.649
Paraíba	674.595	54,36	566.379	45,64	1.240.974

Fonte: Elaboração própria com dados do SISAB, 2019.

3 ATENDIMENTOS DE DEMANDA ESPONTÂNEA

Quando os usuários comparecem ao serviço à procura de atendimento na APS, diariamente ou semanalmente, por motivos que o próprio paciente julgue necessário, a real necessidade será identificada a partir do acolhimento. Esta demanda espontânea não agendada previamente poderá resultar em uma escuta inicial, um atendimento de urgência e, se houver disponibilidade na agenda do cirurgião-dentista, uma consulta no dia.

Em todas as regiões do Estado houve uma maior quantidade, dentre os atendimentos de demanda espontânea, de consulta no dia. O atendimento de urgência apresentou majoritariamente o segundo maior percentual nas regiões, com exceção 4^a, 6^a, 7^a e 10^a (Tabela 03), onde o número de escutas iniciais foi maior (Tabela 02).

As regiões que apresentaram maior proporção de consultas no dia foram a 5^a e a 11^a, onde, no caso da 5, dos 34.349 atendimentos, 31.005 (90,26%) foram consultas no dia, já na região 11, do total de 14.680, 13.250 (90,26%) foram consultas no dia (Tabela 02).

TABELA 02. Subtipos de atendimentos de demanda espontânea por região informados ao SISAB na Paraíba, janeiro a dezembro/2019.

Região de Saúde (RS)	Escuta inicial		Consulta no dia		Atendimento urgência		Total
	N	%	N	%	N	%	
1 ^a	12.533	11,19	86.163	76,93	13.311	11,88	112.007
2 ^a	2.290	4,19	47.698	87,19	4.718	8,62	54.706
3 ^a	2.972	10,77	19.497	70,64	5.132	18,59	27.601
4 ^a	6.629	24,58	17.782	65,93	2.561	9,50	26.972
5 ^a	960	2,79	31.005	90,26	2.384	6,94	34.349
6 ^a	3.775	8,54	37.096	83,90	3.341	7,56	44.212
7 ^a	3.900	11,47	28.091	82,64	1.999	5,88	33.990
8 ^a	522	2,39	19.036	87,10	2.297	10,51	21.855
9 ^a	2.455	6,05	35.562	87,59	2.585	6,37	40.602
10 ^a	2.777	11,46	19.649	81,06	1.814	7,48	24.240
11 ^a	579	3,94	13.250	90,26	851	5,80	14.680
12 ^a	3.155	9,25	25.603	75,04	5.362	15,72	34.120
13 ^a	241	2,45	8.148	82,80	1.451	14,75	9.840
14 ^a	2.037	9,01	17.984	79,52	2.594	11,47	22.615
15 ^a	2.778	9,34	22.160	74,52	4.799	16,14	29.737
16 ^a	2.164	6,21	29.000	83,21	3.689	10,58	34.853
Paraíba	49.767	8,79	457.724	80,82	58.888	10,40	566.379

Fonte: Elaboração própria com dados do SISAB, 2019.

4 RAZÃO ENTRE TRATAMENTOS CONCLUÍDOS E PRIMEIRAS CONSULTAS ODONTOLÓGICAS PROGRAMÁTICAS

A razão entre tratamentos concluídos e primeiras consultas odontológicas programáticas é um indicador que permite avaliar se o serviço de saúde bucal mantém uma boa relação entre acesso (número de primeiras consultas odontológicas programáticas) e resolatividade (número de tratamentos concluídos), ou seja, mostra a análise da quantidade de tratamentos concluídos em relação aos que foram iniciados.

Considerando a fórmula de cálculo desse indicador, vamos apontar para três questões importantes para a sua interpretação:

- Resultado menor que 1 (um): indica que o número de tratamentos concluídos foi menor do que os tratamentos iniciados. Quando este resultado for próximo a 0 aponta para dificuldade de conclusão dos tratamentos iniciados.
- Resultado próximo a 1 (um): indica que todos os tratamentos estão sendo concluídos, no entanto, precisamos ter cautela pois pode impedir que novos tratamentos sejam iniciados. Essa situação aponta para uma possível barreira para se promover acesso a novos pacientes. Se não fosse a grande demanda por saúde bucal da população brasileira, essa situação seria o ideal.
- Resultado maior que 1 (um): isto pode indicar uma inconsistência nos registros pois estão sendo concluídos mais tratamentos do que se iniciando.

Nesse contexto, na Paraíba todas as regiões obtiveram resultados menor que 1, indicando que nem todos os tratamentos iniciados estão sendo concluídos. Dentre as regiões paraibanas, a 13ª foi a que teve o indicador mais baixo, 0,27. Isto é, a cada 10 pessoas que iniciaram o tratamento, menos de 3 conseguiram concluir. Embora a 1ª RS tenha produzido o maior número de primeiras consultas, não foi a que apresentou maior razão (0,42). As que, proporcionalmente, mais concluíram tratamento foram a 4ª e 10ª, ambas 0,54 (Tabela 03)

Todavia, levanta-se a hipótese de que caso a primeira consulta tenha sido registrada no ano de 2018 e o tratamento concluído no ano de 2019, fica registrado no sistema apenas a conclusão do tratamento do usuário, sendo sua primeira consulta odontológica programática registrado no cálculo do indicador no ano anterior.

TABELA 03. Razão entre tratamentos concluídos e primeiras consultas odontológicas programáticas informadas ao SISAB na Paraíba, janeiro a dezembro/2019.

Região de Saúde (RS)	Primeira consulta odontológica	Tratamento concluído	Razão
1 ^a	70.999	30.003	0,42
2 ^a	41.440	22.260	0,54
3 ^a	31.580	11.102	0,35
4 ^a	18.987	5.665	0,30
5 ^a	20.940	8.462	0,40
6 ^a	22.171	11.839	0,53
7 ^a	15.653	6.420	0,41
8 ^a	17.020	6.569	0,39
9 ^a	19.183	5.933	0,31
10 ^a	11.026	5.937	0,54
11 ^a	8.241	3.261	0,40
12 ^a	26.669	13.029	0,49
13 ^a	10.023	2.726	0,27
14 ^a	13.384	6.325	0,47
15 ^a	27.796	11.701	0,42
16 ^a	28.988	11.468	0,40
Paraíba	384.100	162.700	0,42

Fonte: Elaboração própria com dados do SISAB, 2019.

REFERÊNCIAS

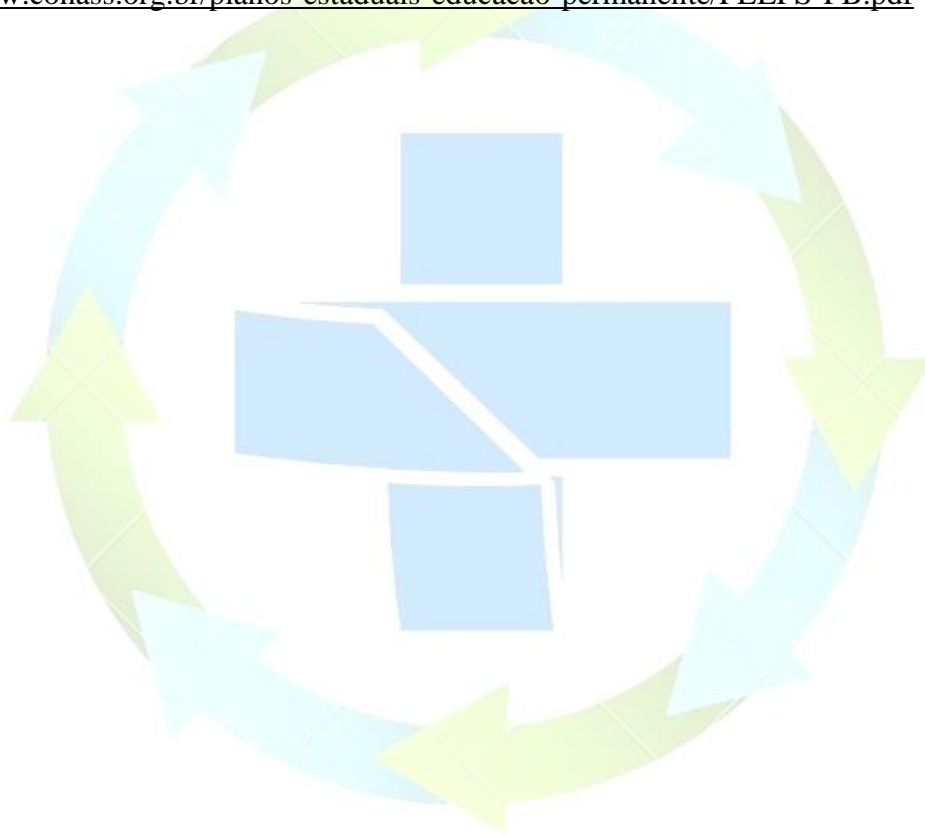
IBGE, 2010. **Censo Demográfico de 2010**. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, dados referentes aos números de municípios de cada Estado.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020. **Manual de preenchimento das fichas de coleta de dados simplificada - cds (versão 3.2)**. Disponível em:

http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/esus/Manual_CDS_3_2.pdf

PARAÍBA. Secretaria Estadual de saúde. Secretaria Executiva de Regulação em Saúde. **Plano Diretor de Regionalização** / Secretaria Estadual de Saúde, Secretaria Executiva de Regulação em Saúde - João Pessoa: Secretaria Estadual de Saúde, 2018. 12p. Disponível em:

<https://www.conass.org.br/planos-estaduais-educacao-permanente/PEEPS-PB.pdf>



SUPERVISÃO GERAL:

Edson Hilan Gomes de Lucena

Yuri Wanderley Cavalcanti

COORDENADOR ESTADUAL DE SAÚDE BUCAL DA PARAÍBA:

Marcílio Ferreira Araújo

REVISÃO TÉCNICA:

Edson Hilan Gomes de Lucena

Marcílio Ferreira Araújo

Yuri Wanderley Cavalcanti

ELABORAÇÃO TÉCNICA:

Edson Hilan Gomes de Lucena

Lucas Xavier Bezerra de Menezes

Yuri Wanderley Cavalcanti

DOI: 10.13140/RG.2.2.30170.98242

